

EDIÇÃO 13 | NOVEMBRO 2023

CARAVANA JOVEM

Reencarnação

CARAVANA
JOVEM

Revista Jovem Científica

Contatos

INSTAGRAM

@caravanajovem
@semeandoespiritismo
@cenmc_oficial

FACEBOOK

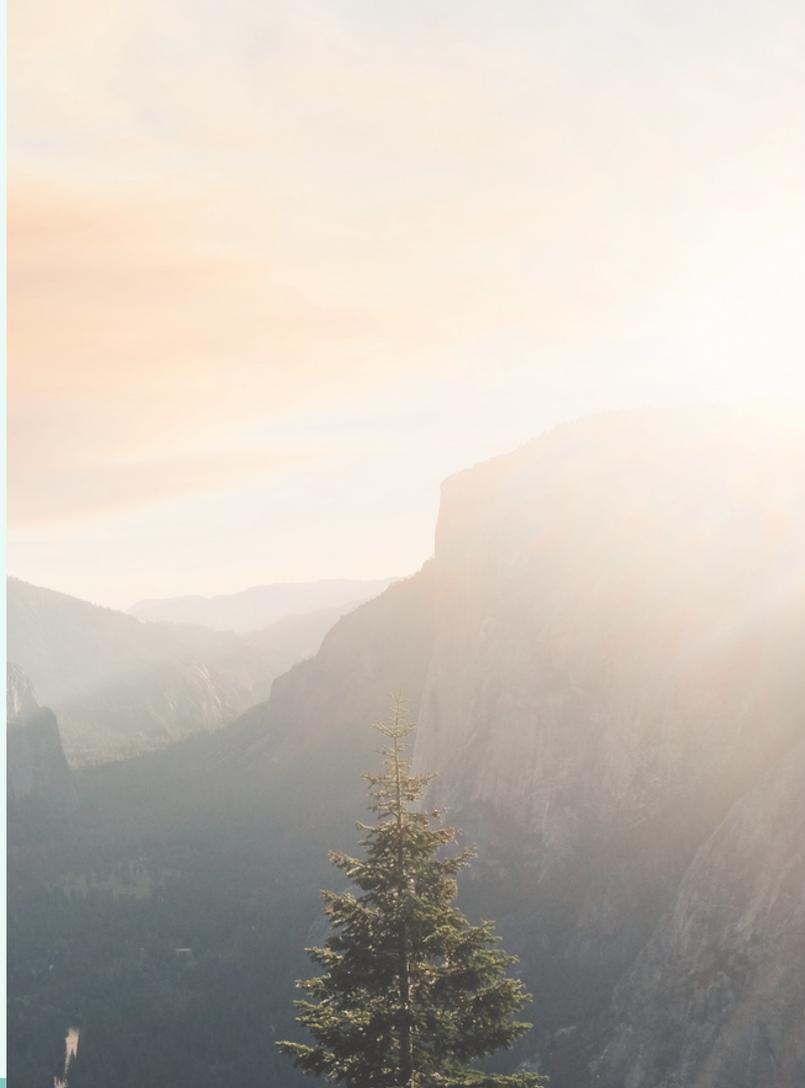
Centro Espírita Nair Montez de Castro

YOUTUBE

Caravana Jovem
CENMC Oficial

ENDEREÇO

Rua Vilela Tavares, 173 - Rio de Janeiro



A Revista Caravana Jovem é uma publicação bimestral produzida por voluntários do Centro Espírita Nair Montez de Castro e outras Instituições espíritas.

ANO 2023 EDIÇÃO 13ª

COORDENADOR EDITORIAL

Matheus Nobre Giuliasse

REVISÃO E EDIÇÃO

Arthur Salles
Paula Galhardo
Thabata Casonato

COLABORADORES

Ana Bandeira
Ana Beatriz Carvalho
Annalu Costa
Arthur Salles
Dani Simões
Diogo Benevides
Luíza Tavares
Karine Fagundes
Maria Fernanda
Nina Machado
Sheila Severo
Thiago Salles

- 4 O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA 13ª EDIÇÃO DA CARAVANA JOVEM?**
- 5 ABORTO, ACOLHIMENTO E OUTRAS REFLEXÕES.**
- 8 PAPO JOVEM**
História em quadrinho
- 9 QUANTOS LOOKS VOCÊ TEVE?**
- 13 CARAVANA JOVEM ENTREVISTA**
Luís Fernando
- 20 LEITURA COMENTADA**
A Hora é Agora!
- 22 A REENCARNAÇÃO DO PROFETA ELIAS**
- 25 EVANGELIZAÇÃO NOS STREAMINGS**
quatro vidas de um cachorro
- 27 EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA REENCARNAÇÃO**
- 30 REENCARNAÇÃO E AMOR**
- 32 REENCARNAÇÃO À LUZ DAS LEIS CÓSMICAS**
- 35 RAÍZES DAS HABILIDADES: UM OLHAR ALÉM DO PRESENTE**
- 37 PETALAS DE POSITIVIDADE**
- 37 LIVROS E FILMES**
- 38 PARA DESCONTRAIR**
- 39 AVISOS E OPORTUNIDADES**
- 40 OUTROS CONTEUDOS DA CARAVANA JOVEM**

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA 13ª EDIÇÃO DA CARAVANA JOVEM?

POR ARTHUR SALLES



Fala caravaneiros! Todos bem? Prontos para mais uma edição da nossa revista?

Nesta edição da caravana vamos falar um pouco sobre reencarnação, um dos temas mais abordados pelos estudiosos do espiritismo, mas será que entendemos mesmo o processo?

No capítulo quarto da parte segunda de *O Livro dos Espíritos*, nos é apresentado esse processo, no qual o espírito, em busca do progresso, retorna a terra, enfrentando nessa nova existência as experiências que precisa passar para conseguir progredir, seja através de expiações, onde o espírito busca o reparo de situações passadas, ou seja através de provas, onde o espírito busca por em prática o aprendizado adquirido ao longo de outras existências e de seu tempo no mundo espiritual. Esse processo se repete inúmeras vezes e todos nós passamos e passaremos por inúmeras reencarnações até alcançarmos o estado de espírito perfeito.

A reencarnação é um dos maiores símbolos do amor e da justiça de Deus, através da qual Ele nos permite a oportunidade de estarmos sempre progredindo ao mesmo tempo que reparando nossos erros.

Dito isso tudo, é importante entendermos que por mais que todos passemos por esse processo, nenhum de nós passa por ele da mesma forma. Cada um segue na estrada da vida de maneira única. Lembrando que, nosso livre arbítrio está sempre em ação, podendo as escolhas de todos os envolvidos alterarem todo o seu planejamento, inclusive as experiências pelas quais passarão.

Então vem com a gente nessa conversa para entendermos um pouquinho mais de como tudo se dá, quais as dificuldades que podemos encontrar, como podemos melhor aproveitar essas experiências e muito mais!

Então bora lá meu povo e espero que gostem dessa edição feita com muito carinho!

Abração em todos!



ABORTO, ACOLHIMENTO E OUTRAS REFLEXÕES.

POR MATHEUS NOBRE - @SEMEANDOESPIRITISMO

Olá, queridos amigos e amigas! O tema, hoje, não é fácil e gera muita discussão destrutiva, infelizmente. O meu papel com vocês é abordar um panorama geral a respeito do que os Espíritos falam sobre o aborto. Em seguida, apontarei algumas reflexões importantes para colaborar para o estudo de vocês. Vamos lá?

O aborto, galerinha, nada mais é do que a interrupção de uma gravidez em qualquer período gestacional, causando a morte do feto. Ele pode acontecer de forma espontânea ou provocada. No aborto espontâneo, a expulsão do embrião/feto pode acontecer sem qualquer interferência externa: desde problemas genéticos do embrião, doenças das gestantes ou algum trauma físico ou psíquico. Por sua vez, no aborto provocado, a gestante (autoaborto) e/ou um terceiro atuam de forma deliberada para retirar o embrião/feto.

No Brasil, o aborto é considerado, em regra, um crime. As exceções seriam: (i) gravidez resultante de estupro; (ii) quando a gravidez cause risco para a gestante; e (iii) o embrião/feto for anencéfalo (apresentar má formação cerebral).

O assunto voltou a ser pauta do dia após a Ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, decidir, em setembro/2023, pela descriminalização da interrupção voluntária da gravidez nas primeiras 12 semanas de gestação, ou seja, se aprovada, seria criada mais uma exceção. Os demais Ministros ainda vão votar.

A principal ideia dessa descriminalização é que, segundo algumas pesquisas, a atividade cerebral apenas se inicia a partir da 13ª semana de gestação (começo da maturidade neurológica). Antes disso, uma parcela de estudiosos do ramo entende que o embrião/feto não tem consciência de si e, por isso, não sofre ou não sente dor com a interrupção da gestação.

Atualmente, a Lei nº 9434/1997 e Resolução Conselho Federal de Medicina nº 2173/2017 entendem que a vida apenas é possível quando existe atividade cerebral. Em palavras mais simples, alguém apenas é considerado morto, pela legislação brasileira, após se constatar a morte encefálica ou o total e irreversível encerramento das atividades do cérebro. Existem intensas discussões a respeito, mas para o objeto do nosso estudo, não irei me aprofundar.

E o que será que a Doutrina Espírita diz a respeito?

Os Espíritos esclarecem que a alma se une ao corpo a partir da concepção (q. 344, LE), e essa união termina com o nascimento com vida ou, segundo Emmanuel e André Luiz, quando o Espírito reencarnado completa 7 anos de idade, com a integração psíquica.



Sobre o aborto, os benfeitores destacam se tratar de uma transgressão às Leis de Deus (q. 358, LE) — exceto quando o nascimento da criança coloca em perigo a vida da mãe (q. 359, LE), afinal, a vida é um direito, por excelência, do ser humano (q. 880 LE); sem ela, o indivíduo é impedido de chegar à perfeição, principal objetivo da encarnação (q. 132 LE) — além da violação à lei de reprodução e igualdade.

Na literatura espírita, encontramos as seguintes consequências para o aborto: (i) casal que não consegue ter filhos na vivência atual ou posterior (motivo: aprendem a valorizar os filhos e a família pela dor); (ii) deformidade do perispírito na forma de esterilidade (deformidade no útero, câncer e outros); (iii) o Espírito abortado pode odiar a mãe e os envolvidos, tornando-se obsessivo, mas ele também pode compreender sua fragilidade e perdoá-la, se já tem compaixão e entendimento em seu coração.

Então, surge a principal reflexão deste texto: *o aborto é o crime às Leis de Deus mais terrível a ser cometido?*

Eu entendo que não. Todo erro é processo de aprendizado. Pessoal, a leitura fria das respostas dadas pelos Espíritos nas questões nº 357, 358 e 359 de O Livro dos Espíritos leva muitos estudiosos do movimento espírita a, simplesmente, condenar a mulher que interrompe a gestação, uma vez que olham apenas para o **ato** e esquecem que o mais importante a se avaliar é a **intenção** e o que motivou os envolvidos ao aborto.

A Doutrina Espírita deve ser interpretada como um todo e não por tiras. Ou seja, temos que ler as referidas questões de O Livro dos Espíritos em conjunto com os demais ensinamentos dos benfeitores. Em pelo menos 23 passagens da referida obra, eles esclarecem que toda conduta é avaliada por Deus com base na intenção.

Galerinha, depois confirmam, entre outras, as questões 658 e 670 de O Livro dos Espíritos. Muitos gritam que o aborto é um crime indesculpável, mas se esquecem da questão 747 desse livro:

É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassinio?

“Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato.”

Livro dos Espíritos, questão 747

Não há como avaliar culpabilidade com a visão estreita de apenas uma vida, até a mulher que aborta por motivo estético ou qualquer motivo menor aos nossos olhos é digna de respeito e acolhimento, porque é um Espírito imperfeito em processo evolutivo fazendo as escolhas possíveis, de acordo com seu nível de consciência.

Não sou abortista, até porque, o cristão não pode naturalizar a morte, mas temos que refletir sobre o aspecto social e individualizado daquela família.

O Brasil é um país extremamente desigual; a informação não chega para grande parte da população de forma adequada. A educação não é estimulada e muitos não têm acesso à saúde pública. Muitas mulheres interrompem a gravidez por ato de desespero, porque acreditam não ser capazes emocional ou financeiramente de cuidar de uma criança. Fora isso, os homens, ao saberem da gravidez, abandonam sua companheira e a deixam à própria sorte. Só neste ano, mais de cem mil crianças foram registradas sem o nome paterno, conforme Portal da Transparência do Registro Civil.

Condenar é fácil, mas será que, se estivéssemos na mesma situação, não faríamos o mesmo – ou até pior? Quantas outras transgressões às Leis de Deus (“crimes”) come-



temos conscientemente e, com base no nosso grau de entendimento, podem até ser considerados piores do que o aborto? Afinal, ao sonegar imposto e impedir que o Estado invista em saúde pública, de forma indireta, mata-se muita gente, especialmente os mais humildes.

Isso só prova o quanto ainda somos egoístas e orgulhosos — características de nossa imperfeição. Apenas Deus pode julgar a consciência (q. 836, O Livro dos Espíritos).

Uma coisa é certa, a mulher e a família, após o ato abortivo, nunca mais serão as mesmas. Muitos estudiosos citam a chamada “síndrome do pós-aborto”, ou seja, "sentimentos negativos em relação à perda do bebê, como culpa, ansiedade, raiva, frustração e angústia (...) podem levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos graves, como a depressão. Além disso, a mulher, após a perda, pode desenvolver comportamentos autopunitivos, os quais incluem o consumo excessivo de álcool e transtornos alimentares."

Portanto, devemos ter cuidado ao tratar do tema. A bússola deve apontar para o acolhimento, sempre. Se você que me lê cometeu o aborto, não se condene. Hoje, você tem mais consciência, e amanhã é um outro dia lindo para a reparação com base na Lei da justiça, caridade e o amor.

Cada experiência traz o despertar para quem tem olhos de ver. Atue para o resgate de sua falha. Ame incondicionalmente.

E se você pensa em abortar, reflita. Existem outras famílias em busca de um ser de luz para iluminar o santuário sagrado. Procure o SUS, a Defensoria Pública, o Ministério Público ou a Vara de Infância e Juventude e informe o interesse pela doação.

Aqui, sempre defenderemos a vida e a informação, mas devemos tomar cuidado ao analisar cada caso. Reflita e ame, sempre.

Um abraço afetuoso no coração de vocês.



Referências



PAPO JOVEM

POR ANNALU COSTA E LUIZA TAVARES

PAPO JOVEM

"Qual o fim objetivado com a reencarnação?
Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde estaria a justiça?"
(Livro dos Espíritos - questão 167)

...reflexões sobre novas existências...



QUANTOS LOOKS VOCÊ TEVE?

Karine Fagundes

#Caravanakids

Oi galerinha caravaneira, e aí, como está o armário? Quantos looks você já usou?

Espere um pouquinho queridos, não estou questionando sobre suas roupas, nem mesmo aquelas mais meigas que usou quando era um neném ou o uniforme escolar ou de trabalho, a camisa do time de futebol que torce, aquele vestido sensacional que usou em uma festa ou as peças mais confortáveis para o uso no dia a dia e aquela própria para a prática de exercícios e seu esporte preferido.

Meu objetivo é que pensem em quantos corpos você já teve, isso mesmo, quantos corpos?

Quando um pequenino pergunta o que é a reencarnação, muitos de nós, mais crescidinhos, podemos ficar confusos ao tentar explicar algo tão complexo de forma simples, leve, descontraída, lúdica e esclarecedora.

Daí é que devemos questionar: "Quantos looks você utilizou?", e tendo em mente que a reencarnação é um presente Divino para que o Espírito possa prosseguir em sua jornada evolutiva, é necessário que tenhamos a melhor ferramenta para as necessidades do nosso Espírito que irá reencarnar. Deus, em sua justiça, sabedoria e bondade, entrega ao Espírito, em cada oportunidade de vida, um corpinho com as características necessárias para as provas, expiações e missões que precisa realizar pa-

ra sua evolução, assim, podemos imaginar quantos foram os "looks corporais" que tivemos até chegarmos aqui. Todos nós já fomos altos, baixos, magrinhos, fortinhos, com ou sem deficiências, tivemos os mais diversos tons de pele, olhos e cabelos, diferentes classes sociais, culturais e habilidades.

Da mesma maneira que cuidamos das nossas roupas e as lavamos, devemos zelar pelo nosso corpo, praticando atividades físicas, mantendo uma alimentação equilibrada e boa higiene, agradecendo sempre a Deus pela oportunidade de reencarnar, buscando cuidar desse look atual que é a nossa ferramenta para, diariamente, sermos cada vez melhores, corrigindo nossas falhas, conquistando e fortalecendo nossas virtudes, perdoando a nós e ao próximo, aproveitando da melhor maneira este presente do Criador: a reencarnação.

Atividade de fixação:

Muito mais que um corpo ideal

Itens necessários:

- **2 copos descartáveis transparentes.**
- **Canetinhas.**
- **Tesoura sem ponta.**
- **Fita adesiva.**
- **Papéis coloridos.**
- **Criatividade, união familiar, diálogo, afeto, apoio e carinho sem moderação.**



Objetivos: Demonstrar e exemplificar para as crianças que, a cada reencarnação, o Espírito possui um corpo ideal para as tarefas que necessita realizar para sua evolução.

Fazer desse momento de atividade lúdica um encontro familiar divertido, criando uma bela memória afetiva para os pequeninos.

Passo 1:

Com orientação e auxílio de um adulto, a criança deve desenhar com canetinha o contorno de um corpinho em um dos copos descartáveis, essa ilustração representará seu Espírito nas diversas encarnações.



Passo 2:

A família deve criar, desenhar e cortar 3 ou 4 modelos de looks, imaginando como o Espírito foi em vidas passadas.



Passo 3:

Utilizando a fita adesiva, a criança com os familiares devem colar no segundo copo os looks criados e, com a canetinha, desenhar os cabelos, olhos, nariz, boca e acessórios que desejarem.



Passo 4:

Em equipe, sobrepor o copo 2 ao copo que representa o Espírito e, ao girar o copo, ver como o mesmo Espírito têm corpos, histórias, necessidades e tarefas diferentes ao longo do tempo e em cada encarnação.



Caravaneiros, façam essa simples atividade com seus amigos, familiares, turma da evangelização; sejam criativos, deixem a imaginação fluir, reflitam sobre esse presente Divino que é a reencarnação e pensem qual a melhor maneira de vivenciar essa oportunidade.

E não se esqueçam de nos mostrar como ficaram seus "looks" nos marcando no **@caravanajovem**.

Um grande beijo e até a próxima!



CARAVANA JOVEM

entrevista



Nessa edição a entrevista é com nosso amigo Luís Fernando, da página @BomChiquinhoespiritismo. Conversamos sobre vários aspectos da reencarnação, em especial: o porquê reencarnamos em determinadas situações, sobre como funciona o planejamento reencarnatório e muito mais. Então vem com a gente nesse papo que tá maneiríssimo!

CARAVANA JOVEM: Olá, meu amigo Luis! Estamos muito felizes por ter aceitado nosso convite!

Antes de começarmos, conte mais sobre você!

Luis: Sou Luís Fernando Palma, tenho 39 anos, sou Advogado, natural de Campinas, interior de São Paulo e hoje moro em uma cidade vizinha a esta, Paulínia. Cresci diante de duas condições religiosas, ambas fervorosas. Família paterna católica, família materna espírita, sempre convivendo com muito respeito entre eles. Nunca fui forçado a seguir uma religião ou outra, meus pais sempre me deram a liberdade de estar onde eu me sentisse melhor. Assim, me senti melhor no contexto católico até

a minha juventude, participando de maneira muito ativa das atividades da igreja. Na transição da adolescência para a fase adulta, algumas questões surgiram, mas as respostas que eu tive dentro do catolicismo não me foram suficientes. Resolvi então buscar do outro lado do “berço”, no espiritismo, que me satisfaz, já que o sentido daquilo que a Doutrina trazia, com racionalidade, acolheu minhas inquietações e fez com que eu buscasse compreender ainda mais. Há 10 anos, depois de muito estudar o Espiritismo e ver o quanto de responsabilidade ele trazia para o ser, em termos de atribuição ao próprio homem o que acontece com o homem, entendi que a Doutrina poderia ser tratada de uma forma mais leve, com uma linguagem mais popular, e assim surgiu o perfil Bom Chiquinho – Espiritismo. O nome veio, pois, na mesma época eu concluía a leitura do livro “Rindo e Refletindo com Chico Xavier”, de Richard Simonetti, obra que apresenta situações em que Chico se esquivava de situações embaraçosas, de questionamentos e afronta ao Espiritismo, com bom humor. De lá para cá, o perfil foi crescendo, novos amigos e colaboradores chegaram fazendo com que até hoje estivéssemos firmes, para levar o pouco que sabemos, que lemos e conhecemos do Espiritismo, para outros irmãos.

CARAVANA JOVEM: Vamos começar de leve! Para a doutrina Espírita, o que é reencarnação e qual sua finalidade ?

Luis: De forma objetiva, a finalidade da reencarnação é fazer com que o espírito continue a sua evolução, o seu aperfeiçoamento, resgatar erros de outrora, conquistar novas capacidades e acelerar o processo de ascensão à perfeição, exemplificada por Jesus.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, é uma lei que resume o progresso dos seres, à luz de uma análise racional do que é Deus e como funciona a Sua justiça. Fomos criados simples e ignorantes, e a nossa evolução indica que há um fim e que esse fim é o atingimento da perfeição, que não pode ser realizada em uma única existência nesse planeta, por mais longa que seja a nossa vida por aqui.

A pluralidade das vidas é uma condição indispensável para que o espírito se eduque por uma dinâmica de erros e acertos. Então nós nascemos, somos instruídos pelos nossos tutores, aprendemos com os laços de família e enfrentamos os desafios que a vida nos sugere. Muitas situações da nossa vida presente têm sua fonte, sua origem, nesta vida. Porém, outras tantas podem ter sua causa nas existências anteriores.

Como explicar a justiça divina, se não pela reencarnação e a ideia de resgate, de uma criança que nasce com uma deficiência física ou mental? Como justificar o fato de pessoas nascerem em berços de ouro, esbanjando luxo e riqueza, enquanto outras mendigam o pão de cada dia? A reencarnação, portanto, é a única forma racional para que se admita situações como estas. Admitir que vivemos hoje a primeira e última existência neste mundo, é

relativizar a soberania e justiça de um Deus que é pai e ama seus filhos de forma igualitária, dando a todos as mesmas chances, as mesmas oportunidades, mas também concedendo-lhes o livre-arbítrio para que possa conhecer e reconhecer o bem e praticá-lo de forma espontânea, para assim, atingir a perfeição um dia.

Trazemos para esta vida, sementes que plantamos no passado e que colheremos os frutos nessa vida. No entanto, a natureza de cada dirá sobre a qualidade dessas semente e, ainda, sobre quais sementes deixaremos nessa para levarmos para a próxima.

Sem a reencarnação, não temos um Deus justo. Sem justiça, não temos um Deus que ama. Sem amor, nada somos.

CARAVANA JOVEM: E se eu tiver super tranquilo (a) no plano espiritual e não quiser voltar à Terra? É possível que isso aconteça? Afinal todos não têm o livre-arbítrio?

Essa é uma questão interessante, pois de fato, parece contraditória a ideia do livre-arbítrio quando somos estimulados a reencarnar. A reencarnação compulsória existe em caráter parcial, onde o espírito sabe de sua necessidade de reparação, conhece seus desafetos mas não gostaria que, por exemplo, seu desafeto fosse o seu pai, ou sua mãe, pois isso dificultaria a construção de laços firmes e o desenvolvimento do amor a estas pessoas.

Toda reencarnação parte de um planejamento. Algumas vezes o espírito que voltará

ao corpo participa desse plano, desde que tenha maturidade sobre aquilo que precisará ser feito e ao que será proposto para aquela nova vida. Outras vezes, para que a evolução ocorra dentro do que se espera entre os espíritos envolvidos, a reencarnação é compulsória em seus detalhes, em suas circunstâncias e contexto. Contexto que o espírito será inserido, pessoas que participarão da sua família.

Um exemplo que me surge, é a mãe de André Luiz, que participou ativamente do seu planejamento reencarnatório e, nesse plano, desejou casar-se novamente com o seu marido e assumir as duas amantes do marido como suas filhas. Neste caso, temos um espírito com um tanto mais de compreensão, com interesse direto nesse reajuste. Porém, em muitos casos os espíritos reencarnam de forma compulsória em berços que antes, eram ocupados por obsessão, por exemplo.

Perceba que à medida que um espírito vai evoluindo, sua liberdade também se expande, podendo este contribuir para o seu próprio planejamento reencarnatório com objetivo de contribuir para o avanço moral de outros espíritos. Mas o contrário também ocorre. Quando um espírito ainda não adquiriu a capacidade e discernimento de realizar boas escolhas, de forma sensata, sem as amarras e vínculos deletérios entre suas desavenças, a ele poderá ser imposto uma reencarnação contra a sua vontade ou diferente do que este esperava, mas em todo caso, sempre em benefício deste.

CARAVANA JOVEM: E Muito se questiona so-

sobre a existência da reencarnação por conta do véu do esquecimento. Qual é o sentido desse “apagão” de memória? Apesar disso, é possível lembrar de vidas passadas?

Como eu poderia estabelecer um vínculo de amor com meu pai, caso eu soubesse que ele tivesse sido o responsável pelo meu desencarne em outra existência?

O esquecimento do passado é um benefício dado por Deus para que sejamos capazes de nos educar, reconhecer nossas fraquezas e dificuldades e evoluir apesar do que fizemos.

Se Deus permitisse a lembrança de vidas passadas, a evolução do Ser demoraria muito mais, já que dificilmente seríamos capazes de perdoar com tanta facilidade alguém que nos ofendeu. Mais uma vez a justiça divina em ação, fazendo com que o espírito utilize dos recursos disponíveis exclusivamente nessa existência para corrigir seus erros.

Ora, seria muito fácil se alguém chegasse para qualquer um de nós e dissesse todos os problemas que temos e nos desse a orientação de como resolvê-los. Mas neste caso, onde estaria o mérito do esforço, da perseverança e da fé?

Esquecemos o passado para que ele não prejudique o nosso presente e não comprometa o nosso futuro.

Se hoje sofremos mediante o reconhecimento de algum erro, de alguma ofensa, imaginem se soubéssemos de tudo o que fizemos anteriormente. Não podemos deixar de destacar que, se estamos sempre em evolução, a

nossa atual condição é a melhor que já tivemos até então. Qual o sentido de buscarmos referência em um momento da existência do nosso espírito em que fomos piores do que somos hoje? Seria perturbador!

A misericórdia divina nos fez esquecer. Se lembrássemos do passado, isso intensificaria tudo em nós. Poderíamos nos sentir humilhados, ao reconhecer alguma atrocidade que viemos a cometer com outrem ou então, estufar o nosso ego e aumentar o nosso orgulho, se identificássemos que fomos alguém de posses e poder.

As dificuldades, alegrias e aflições que temos hoje, já são suficientes para buscarmos a nossa evolução, na medida do tempo que tivermos por aqui nesta oportunidade. Não precisamos trazer mais dores, sofrimentos, angústias ou qualquer outro sentimento que possa atrapalhar nossa caminhada.

André Luiz, ao trazer pela psicografia de Chico Xavier uma prece do benfeitor Alexandre, nos recomenda a deixarmos o nosso coração forte para que o passado não nos perturbe e o futuro, que é incerto e depende diretamente das nossas decisões, não nos inquiete. Fazendo isso, estaremos honrando a confiança que Deus deu a nós em reconhecer todos os meios de evolução que temos à nossa disposição na vida presente e seguir, sem sofrer com o passado que pode ser tão triste.

CARAVANA JOVEM: Uma dúvida que sempre surge para quem está ingressando no espiritismo é sobre o planejamento reencarnatório. Como ele funciona? O que

pode acontecer com o Espírito que se desvia de seus deveres anteriormente planejados?

Planejamento reencarnatório é algo que precisamos analisar com uma certa calma, para que não passemos o resto das nossas vidas tentando descobrir “qual é o plano de Deus para comigo”.

Então, começo dizendo que ninguém chega aqui sem objetivos. Todos nós que estamos aqui neste mundo, vivendo nessa sociedade, nesta época, temos algo para contribuir individualmente e coletivamente. Se assim não fosse, a cada um de nós caberia uma ilha deserta onde não nos socializaríamos com outras pessoas.

CARAVANA JOVEM: Para você, qual a relação de reencarnação com o planejamento familiar? Podemos dizer que reencarnação seria “um dever de casa”?

Essa é uma grande evidência acerca da reencarnação e a sua necessidade. Vamos pensar a unicidade da existência do ponto de vista espiritualista. Almas criadas por Deus que se ligam ao corpo físico e que não possuem absolutamente nenhuma ligação com seus pais, irmãos, avós ou qualquer outra pessoa da família. Desta forma, os pais e os filhos, assim como as outras pessoas da família, vão se conhecer a partir do nascimento do bebê. Consideremos então que eles estejam ligados unicamente pelos laços corporais, por uma questão meramente hereditária, que não exista vínculo espiritual entre eles e que somente à

partir da gestão e nascimento, começa a existir. Como explicar que filhos não se dão com pais, e vice-versa? Vemos irmãos que não conseguem se olhar. Brigas dentro da família por poder, herança, e até por atenção, podem evidenciar situações pretéritas que precisam ser reparadas. Filhos que muitas vezes, por serem indesejados pelos pais, sofrem com a rejeição enquanto outros são idolatrados.

O ambiente familiar é, provavelmente, o principal ambiente de conciliação e resgate que uma reencarnação pode oferecer a um espírito. Não à toa, que as relações familiares costumam ser tão difíceis. Os desafios das relações familiares não podem ser relacionados com a hereditariedade. Se assim fosse, não seríamos responsáveis pela educação moral de um filho. Como filho, facilmente justificaríamos quaisquer vícios, paixões e erros da nossa vida, como herança: "- Sou assim porque o meu pai era assim!"

A percepção das vidas sucessivas faz muito mais sentido. Há lógica, ainda que não saibamos detalhadamente dos fatos ocorridos em outras oportunidades, há algo que precisa ser ajustado e que só acontecerá, mediante o reencontro e convívio.

Sem a reencarnação, não há reparação. Deus, em sua justiça, nos concede novas oportunidades de estarmos juntos com pessoas que amamos ou até mesmo com desafetos, para que possamos progredir de forma gradual. Sem esses reencontros, sem a continuidade das relações, não há como constituir a verdadeira família.

Acho que sim, a reencarnação é como um

"dever de casa". Deus, nosso Professor, que conhece as nossas capacidades. Assim como um professor que jamais enviaria para frações de segundo grau a uma criança que está sendo alfabetizada, Deus nos oferece as lições à medida que da inteligência e das nossas capacidades em fazê-la. Se não fazemos a lição de casa, acumulamos para o próximo dia. No caso da reencarnação, se não olhamos para a nossa família e os seus desafios, se não buscamos compreender os nossos objetivos evolutivos propostos pelo convívio com os nossos pais, nossos filhos ou qualquer familiar, perdemos a chance de avançarmos em nossa maturidade espiritual e certamente, precisaremos de novas chances, em novos contextos mas, certamente, com os mesmos espíritos, para mais uma vez tentarmos.

CARAVANA JOVEM: Por que nascemos em classes sociais díspares? Seria uma forma de punição?

Começo propondo a seguinte reflexão: Se juntássemos toda a riqueza do planeta e dividíssemos hoje igualmente para todas as pessoas, entre todos os habitantes e daqui 1 ano, o que cada um teria feito da sua parte?

Certamente, muitos teriam multiplicado. Outros tantos, reservado, enquanto outros, perdido todo o seu quinhão e provavelmente estaria na miséria. Isso porque as percepções de cada um, as necessidades individuais farão com que, através do livre-arbítrio, em pouco tempo, tivéssemos novamente pessoas muito ricas e outras muito pobres.

Portanto, quando nos deparamos com as diferenças de classes sociais, pessoas tão ricas e outras tão pobres precisaram compreender que aquela condição, não necessariamente representa a vontade de Deus, mas certamente há justiça.

Deus nos concede todos os recursos necessários, materiais e imateriais, para a nossa evolução e aperfeiçoamento, individual e coletivo. Com a riqueza não é diferente. O fato de alguém ser milionário, não significa que a vida desta pessoa não terá desafios, dificuldades, provas e expiações. Há tanto e pode ter até mais, do que alguém que é desprovido de dinheiro. Jesus disse que seria mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus. Essa passagem nos mostra que, aquele que sofre pela falta de recursos materiais, não está nessa situação por uma punição, mas pela sua necessidade de aperfeiçoamento para esta existência.

Importante aproveitar essa pergunta para esclarecer que não é uma regra que, aquele que foi rico em uma existência e suprimiu pessoas humildes, em uma outra reencarnação estará do outro lado. Os objetivos reencarnatórios não remetem a uma matemática exata: foi bom, volta mal; foi homem, volta mulher; ou foi rico, volta pobre. Por isso a necessidade de olharmos para nossa vida e, no lugar de se queixar pelo que não temos, agradecer pelo que temos e fazer disso uma mola que vai nos impulsionar para uma moralidade mais evoluída. Certa vez, ouvi um palestrante dizer que o que temos na nossa vida, apesar de não ser o que gostaríamos,

é o necessário para nossa evolução e ainda, muito mais do que merecemos, se considerarmos nossas potencialidades e capacidades de servir.

Neste sentido, precisamos sair do lugar de vítima das circunstâncias, de injustiçados por Deus, questionando porque o outro tem algo a mais ou algo melhor do que eu e, com muita humildade, olhar para o nosso comportamento mediante aquilo que temos à nossa disposição. Neste sentido, os Espíritos benfeitores disseram à Kardec, na questão 811 de O Livro dos Espíritos, que os questionou sobre a existência absoluta das riquezas e como resposta e como resposta tivemos que essa igualdade se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres.

CARAVANA JOVEM: Ainda sobre a pergunta anterior, um espírito vem destinado a se relacionar afetivamente com outra ou os encontros são obras do acaso ?

Primeiro precisamos lembrar que o acaso não existe. Nenhum encontro é em vão. Também ouvi uma frase, não me recordo onde, que dizia que “quem passa por nós, não vão só, deixam um pouco de si e levam um pouco de nós”. Isso mostra que nós estamos o tempo todo influenciando e sendo influenciado pelas pessoas. Se colocarmos qualquer coisa na conta do acaso, transferirmos para ele – o acaso - as responsabilidades que são nossas

Nas relações também funciona da mesma forma. Os encontros entre as pessoas não possuem caráter aleatório, têm propósitos, objetivos que na maioria das vezes desconhe-

emos mas que nos oferecerá experiências que, somente nessa vida, nessa existência, nesse contexto social e com aquela pessoa, será possível vivenciar.

De acordo com o que a Doutrina Espírita nos mostra, a velha história de que “os opostos se atraem”, também não são adequadas, já que nos aproximamos e nos simpatizamos com pessoas que pensam de forma semelhante a nós.

O afeto que promove a união entre as pessoas, não vem de agora. A construção do amor demanda séculos e até milênios, para atingir um grau de perfeição. Com as sucessivas existências, esses laços vão se firmando, o amor vai ficando cada vez mais próximo de atingir um grau de perfeição. As nuances que existem numa relação afetiva, é alimento para essa purificação. Não é comum – se é que existe – verificar uma relação afetiva em que as pessoas envolvidas se entendem perfeitamente. Sempre haverá divergências que farão que um, possa aprender a respeitar ainda mais o outro. Quando amamos, não podemos condicionar o amor a uma lista de itens em que a pessoa precisa atender para que o meu amor seja pleno. Precisamos amar apesar e além das diferenças pois, da mesma maneira que o outro não é perfeito para nós, nós também não somos perfeitos para o outro. As diferenças é o que promove a completude: enquanto um é mais agitado o outro mais calmo, enquanto um é mais tímido o outro é mais extrovertido.

Quanto ao destino de relação, eu prefiro dizer que em um planejamento de Deus, encontrare-

mos as pessoas certas, que vão nos oferecer todas as condições, em meio ao convívio, para nossa evolução e aperfeiçoamento. Vale ressaltar, no entanto, que as relações que se fixam neste mundo unicamente pela sua natureza material e carnal, não se sustentam com a morte do corpo físico. Já os laços que são fortalecidos com empenho para aprimoramento do espírito, esses sim, perduram além dessa ou de qualquer existência, se fortalecendo a cada nova oportunidade.

CARAVANA JOVEM: Como a Doutrina Espírita, pela ótica da reencarnação, explica os irmãos gêmeos?

O primeiro mito que deve ser derrubado é de que se trata de um único espírito que se divide em 2 corpos. Não é! O espírito é indivisível, portanto, apesar da semelhança física, estamos diante de dois espíritos.

Para o espiritismo, a vinda de irmãos gêmeos também está atribuída a algum tipo de resgate ou necessidade de colaboração mútua na evolução de ambos espíritos que, para que se cumpram os propósitos reencarnatórios, é necessário que eles estejam vinculados desde o ventre, recebendo a mesma formação e a mesma educação.

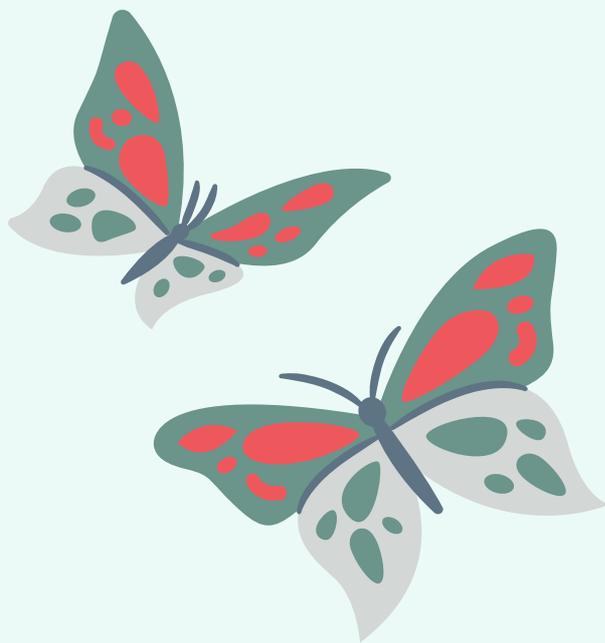
De fato, há uma ligação muito forte entre os dois. Não é raro verificarmos situações em que os irmãos gêmeos possuem uma afinidade fluídica muito peculiar, a ponte de um sentir a dor do outro, de um saber, de longe, que o outro não está bem.

Não são menores, porém, os desafios daqueles que tiveram a responsabilidade pela tutela, num mundo de provas e expiações, de dois espíritos simultaneamente.

Os Espíritos que instruíram Kardec, sobre o tema disseram que os espíritos se aproximam “por analogia de sentimentos”, que há uma vontade de estarem juntos ou ainda, pode haver uma necessidade ainda maior, quando não há afinidade e que a vinda ao mundo como gêmeos promoverá ajustes necessários entre eles.

CARAVANA JOVEM: Alguma coisa a mais para acrescentar ?

Que sejamos capazes de olhar para esta vida que estamos e valorizar cada momento, cada situação, trazer para nossa compreensão e evoluir. O passado será nos revelado no momento oportuno. O futuro, depende do que fazemos hoje. A reencarnação nos traz esperança. Esperança de reencontro com aqueles que partiram e que nos faz falta. Esperança de novas oportunidades de reparar nossos equívocos. Esperança de alcançarmos a sublime perfeição de Jesus, em sua maior pureza, em todo o seu amor, em toda a sua paz.



LEITURA COMENTADA

Por Thiago Salles

A HORA É AGORA!

“Se eu fosse esperar melhores condições espirituais para servir, até o presente momento não teria começado”

Chico Xavier – Agora Mesmo – Minutos com Chico Xavier

Queridos Caravaneiros e Caravaneiras!

Pensando em reencarnação, muitas pessoas acreditam que o momento ideal para o desenvolvimento e a dedicação é aquele com as melhores condições disponíveis, assim, aguardam com paciência o esperado Mundo de Regeneração.

Enganam-se...

O melhor momento é o agora!

Como já dizia Mestre Oogway de Kung Fu Panda (Altas referências):

“O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas hoje é uma dádiva, por isso, chama-se presente.”

Cada dia encarnado é uma dádiva e uma oportunidade de construção para a próxima reencarnação, e não somente a nossa, mas a de todos os seres que existem. Por meio de nossa existência, podemos impactar positivamente todo o Universo.

Nosso planeta, nossa família e seres que nem imaginamos impactar são beneficiados pelos nossos esforços, pelas nossas boas condutas, e elas podem começar a todo momento, de maneira lenta, mas constante, afinal, é de pouco em pouco que se chega ao topo.

E devemos lembrar, pessoal, que, segundo as Leis Divinas, que o Cristo compartilhou conosco, não existe “escapatória” de nossas obrigações e, eventualmente, de nossas dívidas e de nosso destino na perfeição; o que ocorre é o atraso no estado atual em que nos encontramos, e nós somos o principal elemento para modificar isso, caminhando progressivamente rumo à perfeição.

Por Thiago Salles

Sempre lembrando que, segundo Joanna de Ângelis:

“A tua atual existência é rica daquilo que necessitas para ser feliz”

E o que traz mais felicidade do que o nosso progresso individual e coletivo?

E por que não começar já?

Um amanhã melhor depende de como construímos nosso hoje!



A REENCARNAÇÃO DO PROFETA ELIAS

POR DIOGO BENEVIDES - @SPIRITISMUS_

E sucedeu que, indo eles (Elias e Eliseu) andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

2 Reis 2:1 - Elias foi levado para o céu - Arrebatado

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;

E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

Malaquias 4:5,6 - Profecia no Velho Testamento da volta de Elias

E um anjo do Senhor lhe apareceu (a Zacarias), posto em pé, à direita do altar do incenso.

E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele.

Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus,

E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.

Lucas 1:11-17 - Anjo fala quem será Elias

Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz

João 1:6-8 - João Batista foi enviado por Deus*

Encontramos um pequeno comentário falando a respeito de João Batista: "houve um homem, chamado João, ENVIADO por Deus". A dedução lógica é evidente: se ele foi ENVIADO, é porque já existia. Com efeito, o evangelista não diz: houve um homem CRIADO por DEUS", mas ENVIADO por Deus.

João Batista conhecia a Luz ANTES DE NASCER NA TERRA, porque tinha existência plenamente consciente, era dotado de inteligência e podia testificar aquilo que vira. Podia, pois, afirmar: "eu sei, eu vi", e os outros podiam crer nas palavras dele. Mas o evangelista não deixa de chamar a atenção dos leitores: "ele NÃO ERA a Luz", apenas a conhecia.

Depois de falar sobre isso, o evangelista passou a falar sobre a Luz Verdadeira, a verdadeira Vida, que vivifica toda criatura, Vida que é uma das manifestações da Divindade nos seres criados. Essa manifestação divina está no mundo, mas o mundo não a reconhece, embora tire dela sua própria origem.

E dessa Luz, passou logo a falar sobre a Luz que se materializou na Terra: a figura ímpar de Jesus, aquele de quem justamente João viera para dar testemunho. E o apóstolo diz que Jesus era "a verdadeira Luz que ilumina todos os homens que vêm à Terra". E Jesus estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, ele estava entre "os seus" e "os seus não o reconheceram".



**João, o Batista, tinha esse nome pois mergulhava as pessoas nas águas, fazendo-as se arrependem de seus pecados e, assim, se converterem.*

Durante aqueles dias, Maria se preparou e saiu rapidamente em viagem para uma cidade da região montanhosa da Judeia. Chegou à casa de Zacarias e foi saudar Isabel.

Assim que Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê (João Batista) agitou-se de alegria em seu ventre, e Isabel ficou plena do Espírito Santo.

E, com um forte grito, exclamou: “Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre!

Mas qual o motivo desta graça maravilhosa, que me venha visitar a mãe do meu Senhor?

Pois, no mesmo instante em que a tua voz de saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

Lucas 1:39-44 - João Batista, o primeiro a reconhecer Jesus

(...) Eu digo a vocês, ele é mais que um profeta.

Este é aquele a respeito de quem está escrito:

“Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti”.

Em verdade vos digo: do meio dos nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele.

Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

Ouçá quem tiver ouvidos de ouvir.

Mateus 11:7-15 - Jesus confirma que “João” é “Elias”

E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.

Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

João 1:19-23 - João nega que é Elias

O espírito assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai.

João 3:8 - Esquecimento do passado

E ela (Salomé), instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João o Batista (para o rei Herodes).

E mandou degolar João no cárcere. E a sua cabeça foi trazida num prato e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe. E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus.

Mateus 14:6-12 - João Batista morto

Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, seu irmão, e os conduziu em particular a um alto monte,

E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés, e um para Elias.

E, estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu. E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o.

E os discípulos, ouvindo isto, caíram sobre os seus rostos, e tiveram grande medo.

E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo.

E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus.

E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos.

E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

E Jesus, respondeu: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas;

Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram com ele o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. (Fizeram João sofrer assim como Jesus iria em breve).

Então entenderam os discípulos que lhes falara de João o Batista.

Mateus 17:1-13 - O perispírito de Elias e Moisés aparecem a Jesus)



Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.

Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar a entrar para o ventre de sua mãe e nascer uma segunda vez?

Lucas 17:20,21 e João 3:1-12 - Jesus explica a necessidade da "reencarnação" para Nicodemos

Alguns fariseus perguntaram a Jesus quando ia chegar o Reino de Deus. Ele respondeu: Quando o Reino de Deus chegar, não será uma coisa que se possa ver. Ninguém vai dizer: "Vejam! Está aqui" ou "Está ali".

Porque o Reino de Deus está dentro de vós.

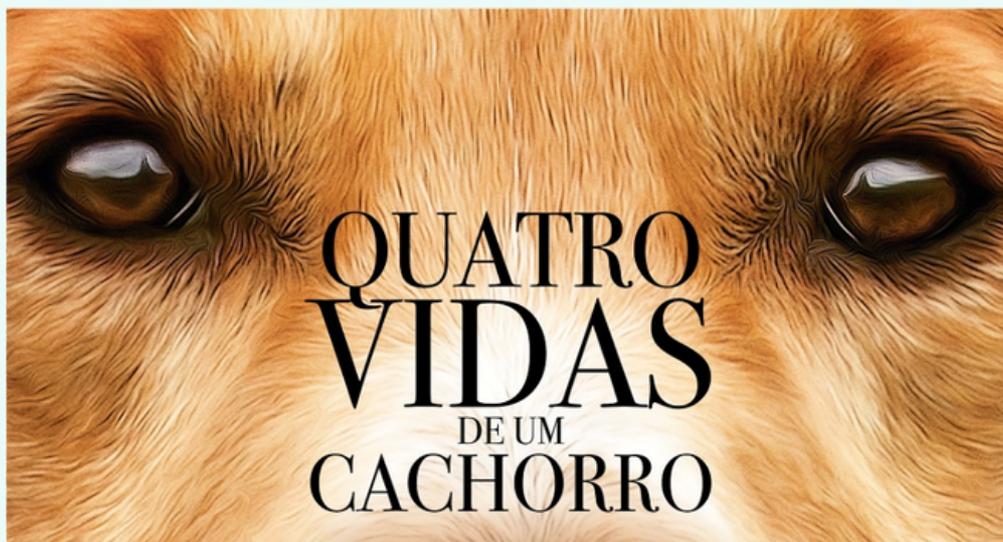
Lucas 17:20,21 - O Reino de Deus é construído dentro de nós, por meio das reencarnações

Veja também:

- Sabedoria do Evangelho - C. T. Pastorino; Vol. 1; "Esquema eterno da missão de Jesus"
- Sabedoria do Evangelho - C. T. Pastorino; Vol. 4; "Reencarnação"

EVANGELIZAÇÃO NOS STREAMINGS

Por Matheus Nobre - @semeandoespiritismo



Olá, caravaneirinhos e caravaneirinhas do meu coração! Estão preparados para conversar sobre mais um filme muito divertido?

Hoje, vamos falar de um filme muito fofo, divertido e um pouco triste. Não sou de chorar, mas esse me derrubou

O filme escolhido se chama "Quatro vidas de um cachorro". A história é narrada pelo nosso protagonista, um cachorrinho super esperto que tem sua primeira reencarnação em 1962, mas a principal delas foi quando reencarnou como golden retriever e foi resgatado por uma família e adotado pelo então garoto Ethan. Muitas aventuras foram vi-

vidas nas diversas reencarnações, tendo o pequeno doguinho aprendido muito com cada família. No final, ele encontrou o seu propósito.



Ah, o longa-metragem pode ser assistido diretamente no streaming "Netflix"!



Vamos ao que interessa: os ensinamentos do filme.

1) A reencarnação dos animais.

Os Amigos Espirituais nos explicam que, como os humanos, os animais também reencarnam! Claro, eles têm suas particularidades, principalmente porque o instinto os domina.

Como nós, eles têm o mesmo objetivo: chegar até a perfeição!

E isso ficou muito claro no filme!



2) Os objetivos de cada reencarnação do nosso herói

Com diferentes donos, nosso super cão descobre o sentido da lealdade, amor, dor e decepção.

Ele aprende como ser paciente e corajoso em momentos determinados.

Além disso, aprende algumas habilidades, como perceber quando um ser humano está com uma doença e informar a equipe médica. Ele salvou vidas!



3) O aprendizado não é perdido

O nosso herói foi adquirindo suas habilidades e desenvolvendo suas virtudes reencarnação após reencarnação.

Podemos perceber no filme que nada foi perdido, aliás, o doguinho lembrou até do cheiro do dono que mais gostou, mesmo tendo vivido outras experiências!



4) A Lealdade pelo Propósito

O principal ensinamento passado pelo nosso herói é ser leal pelo propósito — o verdadeiro sentido para sua existência.

O cãozinho sentiu em seu coração o dever de proteger toda a família do seu maior companheiro, Ethan.

Quando, finalmente, conquistou seu propósito, conseguiu descansar em paz.





EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DA REENCARNAÇÃO

POR NINA MACHADO

Olá, Caravaneiros! Vocês sabiam que existem pesquisas científicas e evidências sobre a existência de uma vida após a morte e da reencarnação? Não? Então, vamos juntos conversar um pouco sobre isso!

Mas antes, temos que entender como os pesquisadores classificam as evidências, válidas cientificamente ou não, da reencarnação. A fim de estudá-las, elas são divididas em duas categorias amplas: primeira: declarações feitas por sensitivos sobre as supostas vidas passadas de terceiros; segunda: casos de pessoas que alegam ter lembranças, mais ou menos detalhadas, de suas encarnações anteriores. A primeira categoria não entra nos estudos da ciência, já a segunda, sim, e, ainda, é subdividida em três classes:

- 1) evidência a partir de regressão hipnótica nas vidas passadas;
- 2) lembranças de adultos (não hipnotizados) de suas encarnações anteriores;
- 3) lembranças de crianças de encarnações anteriores.

⚠ Sobre a primeira, é preciso esclarecer: tanto a visão científica quanto a visão espírita são contrárias ao método de regressão hipnótica. Não se trata de uma evidência válida para pesquisas, pois a pessoa hipnotizada está sujeita a ser induzida e enganada pela própria imaginação. Já para o espiritismo, que também admite que, muitas vezes, a “lembrança” oriunda da regressão é fruto da imaginação, ainda alerta o perigo de tal prática. Se, por acaso, a lembrança que vier for de fato verdadeira, não raro, poderá

ser de algo que não estamos prontos para saber, especialmente sobre nós mesmos (lembrem-se: o esquecimento das vidas passadas é uma misericórdia divina!), podendo levar à loucura ou à depressão.



A segunda classe diz respeito àquelas sensações rápidas e espontâneas, como “já estive aqui antes” ou até mesmo lapsos de memória relativos a uma suposta experiência passada em um período e lugar bem definidos. E aí, leitor, já presenciou algo desse tipo? 😞

A terceira e única classe que possui evidências científicas é a mais explorada pelos pesquisadores. O método consiste em analisar crianças pequenas que relatam lembranças de locais em que elas nunca foram, medos e fobias sem relação com suas vivências atuais, entre outros.

Um dos mais importantes pesquisadores na temática espiritual foi o professor de psiquiatria da Universidade da Virgínia (EUA), Ian Stevenson. Em suas pesquisas, Stevenson relatou que os casos envolviam crianças de 2 a 4 anos que começaram a falar sobre uma suposta vida passada, muitas vezes, morando em cidades distantes da atual encarnação. O pesquisador ia até o lugar em que elas afirmavam ter vivido e verificava as afirmações

conversando com pessoas que conviveram com a pessoa desencarnada que a criança afirmava ser. Obviamente, ele não levava em consideração os casos em que a família já havia tido contato prévio com a outra.

A questão agora é: por que somente essa terceira classe é considerada uma evidência científica válida?

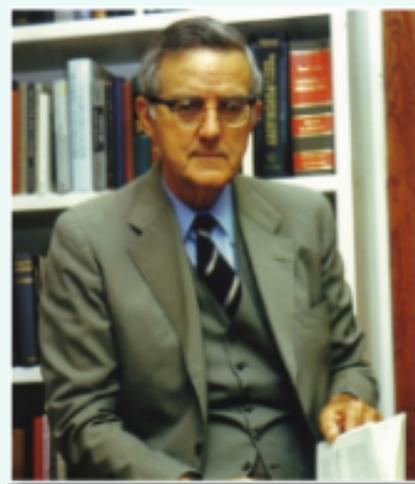
Bom, quando nos referimos às evidências aceitas pela comunidade científica, elas precisam seguir algumas regras. Um dos principais pré-requisitos para que um conhecimento ou uma afirmação seja verdadeiramente aceita é a possibilidade de fazermos um experimento para testar essa afirmação (a hipótese) e que essa hipótese seja desmentida por ele. Ou seja, o conhecimento deve ser falível, podendo ser derrubado e substituído por outro a qualquer momento, a partir de novas comprovações e experimentações científicas. Dessa forma, não trabalhamos com dogmas na ciência.



Robert Almeder, professor titular de filosofia da *Georgia State University* (EUA) e, também, pesquisador de fenômenos psíquicos, explica o porquê de as pesquisas e conclusões feitas por Stevenson serem consideradas científicas. “Se as crianças lhe contaram estas histórias, e você foi no local e não conseguiu

encontrar nenhuma evidência, então esqueça. Logo, você pode falsear as suas histórias e, assim, é uma hipótese testável e falseável que algumas pessoas reencarnam. Então, há ciência envolvida nisto”, afirma Robert.

Durante as pesquisas de Stevenson, que documentou mais de 2.000 casos desse tipo, um dado que chamou a sua atenção é que as crianças também evidenciavam habilidades, traços de personalidade e até mesmo marcas de nascença relativas à morte da encarnação anterior. Esses traços físicos e comportamentais têm sido foco de maior investigação nas últimas décadas, pois a explicação mais plausível continua sendo a da reencarnação. Outra curiosidade é que, geralmente, as crianças param de falar sobre a suposta vida passada por volta dos 7 anos.



“A reencarnação, pelo menos como eu a concebo, não anula o que sabemos sobre evolução e genética. Isso sugere, no entanto, que podem haver duas correntes de evolução - a biológica e a pessoal - e que durante a vida terrestre, essas correntes podem interagir.

Ian Stevenson

Um dos casos mais famosos de Stevenson foi o de uma menina indiana chamada Swarnalatha Mishra. Nascida em 2 de março de 1948, a partir da idade de três anos, exibiu memórias de uma vida anterior como Biya, filha

de uma família chamada Pathak, em uma cidade a 160 quilômetros de onde vivia nesta encarnação. Swarnalatha foi um caso raro em que permaneceu com as memórias muito tempo após os 7 anos. Em março de 1959, H. N. Banerjee, parapsicólogo hindu e colega de Stevenson, foi o primeiro a investigar o caso. Ele anotou nove declarações e descrições feitas por Swarnlata sobre a residência dos Pathak e, guiado pelas declarações da menina, conseguiu achar corretamente a casa da família. Ao conhecer a família, Banerjee se surpreendeu quando quase todas as memórias da menina corresponderam com Biya, que morrera em 1939.

No verão de 1959, membros da família Pathak e da família do marido de Biya viajaram até a casa de Swarnlata. Eles tomaram muito cuidado para não dar pistas para a garotinha de onze anos e fizeram várias tentativas para enganá-la. No entanto, ela conseguiu reconhecê-los e não se enganou. Pouco depois, Swarnlata foi levada até onde Biya vivera, e ela reconheceu mais lugares e pessoas, bem como comentou várias mudanças que tinham ocorrido desde a morte de Biya. Stevenson ficou quatro dias investigando o caso, no verão de 1961; entrevistou quinze pessoas das três famílias envolvidas, incluindo a própria Swarnlata, e produziu uma maior organização dos fatos.

Para quem gostou do assunto e tem interesse em se aprofundar em como as pesquisas foram feitas, recomendo a leitura do capítulo 12 do livro *Mediunidade e Sobrevivência: Um Século de Investigações* de Alan Gauld, livro que contém uma profunda investigação das pesquisas realizadas pela Sociedade Britânica para a Pesquisa Psíquica [British Society for Psychological Research (SPR)], relatando com mais detalhes o caso de Swarnalatha Mishra. 📖👉

Em sua grande maioria, os atuais pesquisadores não estão preocupados com a causa ou em como funciona o mecanismo da reencarnação, mas, sim, se ela ocorre ou não, por meio da análise de casos e fatos. Cabe, então, à religião e à filosofia debater as possíveis causas, entretanto, a ciência humana continuará avançando, e será que conseguiremos confirmar mais informações que o Espiritismo nos diz desde 1857? Eu estou animada, e vocês?

Referências



REENCARNAÇÃO E AMOR

Por Ana Bandeira

“Longe de ser uma punição, a dádiva do renascimento corporal é benção do Amor, auxiliando a desenvolver os recursos que lhe jazem latentes” - Joanna de Ângelis.

Olá, amigas e amigos da Caravana Jovem, vamos refletir um pouco sobre a reencarnação? Para isso, começaremos pelas palavras de Jesus, é claro, pois tudo para nós, Espíritos reencarnados na Terra, começa e termina n'Ele, Guia e Modelo, Mestre e Amigo, Irmão maior de todos nós.

No diálogo de Nosso Mestre Jesus com Nicodemos no capítulo terceiro do Evangelho de João, deparamo-nos com a Sua afirmativa de que não é possível ver o Reino de Deus sem nascer novamente. Por meio dos ensinamentos da Doutrina Espírita, compreendemos que esse reino não poderia ser de impermanentes conquistas materiais, fadadas, por sua própria natureza, a perecer, mas de algo a ser construído dentro de cada um de nós, no imo de nossas almas, em nossos corações.

A partir dessas verdades, convido a todos a reflexionar sobre a época em que vivemos, em que presenciamos ações voltadas para o amparo, a caridade, a preocupação e a busca por soluções para a poluição, devastação de florestas, bem-estar animal e tantas outras nobres lutas, embora, ao lado destas, também sejam corriqueiros os atos de barbárie e selvageria que nos fazem, muitas vezes, questionar se realmente estamos evoluindo como humanidade. Seria possível, em apenas uma vida, um indivíduo que se encontra, neste momento, em estado de embrutecimento e selvageria, construir o Reino de Deus em seu coração? Olhando com sinceridade para o mais profundo de nós mesmos, enxergando o

egoísmo e o orgulho que vivem em cada um de nós, poderíamos, em uma encarnação apenas, vencê-los?

Agora, gostaria que vocês pensassem nas pessoas com quem se relacionam em suas vidas, como familiares, amigos, companheiros de estudo, de trabalho... Nem todas são relações harmônicas, em que há confiança, carinho, respeito e fraternidade, não é? Já ferimos e fomos feridos, desapontamos e fomos desapontados, e como transformar esse emaranhado de dor em laços de amor? Como realizar os necessários ajustes na nossa conduta? Os reencontros seriam possíveis em apenas uma encarnação? Talvez sim. E o que não conseguirmos realizar? Ficará a nossa consciência para sempre ferida e necessitada de reparação?

Consideremos outro aspecto. Neste momento, eu, Espírito imortal, estou num corpo feminino, sou mãe, espírita e brasileira, e assim terei experiências relacionadas a essas características, e não terei inúmeras outras, também importantes para minha evolução espiritual. Diante disso, como abarcar tudo o que um Espírito tem a aprender em apenas uma vida?

Com a bênção da reencarnação, alternamos papéis e formas de ser e viver que nos enriquecem e dignificam, e a cada vida, avançamos um pouco na senda do progresso, enfrentamos as provas e expiações que nos elevam, desenvolvemos capacidades e habilidades por meio das lutas e dificuldades próprias da condição de encarnados e descobrimos potências igno-

radas que precisavam do toque da dor para serem ativadas em nós. Joanna de Ângelis nos ensina que “A reencarnação é instrumento de progresso do ser espiritual. Ora ele expia, quando são graves os seus delitos, submetendo-se às aflições que constituem disciplinas educativas, mediante as quais se fixam nos painéis profundos da consciência os deveres a cumprir. Noutras vezes, são provações que enrijecem as fibras morais responsáveis pela ação dignificadora”. E assim, por meio das várias vidas, nos aproximamos cada vez do Modelo, Nosso Mestre Jesus; e se evoluímos a caminho da felicidade, também o fazemos para fazer a parte que nos cabe como filhos de Deus.

Já despertamos para essa verdade? Já compreendemos que somos Espíritos numa experiência material e que nossa evolução também tem como objetivo realizarmos a parte que nos cabe na obra da criação, como nos ensina O Livro dos Espíritos? Alguém já conseguiu enxergar, um pouquinho que seja, a parte que lhe cabe nesta vida? Olhem à sua volta, seja o ambiente familiar, seja qualquer outro em que convivam, e se questionem: estou inteiro aqui, consciente e vivendo a minha verdade? Estou agindo de forma automática, sem refletir, ou já vejo algo mais? Eu vivo como um Espírito imortal? Essas são algumas das muitas perguntas que a Doutrina Espírita nos propõe, e não são cobranças ou críticas, são convites; as respostas já estão dentro de nós, só precisamos buscar e bater, e as portas da consciência se abrirão. A cada resposta que nosso coração acessa, mais sentido tem a nossa encarnação, e não nos esqueçamos das recomendações da Benfeitora: a meditação, o silêncio e a imaginação criativa são alguns dos muitos caminhos para o encontro com nosso eu maior.

Da consciência da reencarnação nasce, no indivíduo, a noção de si como um Espírito imortal, em processo de contínua elaboração, destinado à plenitude e felicidade reservadas a todos os filhos de Deus. Dessa consciência, nasce, também, a generosidade consigo, pois sabe que seus erros são caminhos para o acerto, são aprendizados que, lenta e seguramente, o aperfeiçoam; e ao aprender, finalmente, a autogenerosidade, consciente de que todos somos Espíritos, irmãos, filhos do mesmo Pai, o indivíduo pode olhar o irmão que o feriu com generosidade e compreensão, bem como, um dia, perdoar ao próximo e a si mesmo.

E no patamar em que nos encontramos, todos nós, Espíritos imperfeitos, essa doce generosidade talvez seja o primeiro passo na direção do Amor, edificação do Reino de Deus dentro do coração de cada um de nós.



Referências

REENCARNAÇÃO À LUZ DAS LEIS CÓSMICAS

POR SHEILA SEVERO

Certa vez, assisti a um programa em canal fechado em que uma pessoa experimentava a troca de vida com outra pessoa. Cada qual ia para o país do outro, viver a vida do outro, na casa do outro e junto à família do outro; ao final de uma semana, cada qual voltava para sua casa levando a bagagem emocional do aprendizado. Achei a experiência incrível! Enquanto lia a continuação de Transição Planetária, me pegava pensando em como seria mudar de planeta, utilizando a matéria sob minha tutela em benefício da fraternidade universal.

Em Amanhecer de uma Nova Era, Manoel Philomeno de Miranda, encarregado da divulgação da presença dos trabalhadores de Alcione no futuro do planeta terrestre, explica-nos a respeito da adaptação dos visitantes de outra dimensão às condições planetárias em que deveriam operar, “conduzindo-nos a outra sala, pudemos observar que um número expressivo de Espíritos encontrava-se sob forte jato de energia luminosa em concentração profunda. Naquele estado, concentrados nos objetivos que os traziam à Terra, desdobravam as características de expansibilidade espiritual, neles quase que absorvidas pelo Espírito, a fim de poderem plasmar as necessidades típicas do veículo carnal de que se revestiriam quando no ministério reencarnatório. À medida que os Espíritos progridem, as funções do corpo intermediário (perispírito) são absorvidas lentamente pelo ser imortal, em face da desnecessidade de construir corpos com os sinais do processo evolutivo, corrompidos, degenerados, limitados... Atingindo uma faixa mais elevada, o ser espiritual proporciona o renascimento por meio de automatismo, tendo como modelo a forma saudável e bela, cada vez mais sutil e nobre até alcançar o estado de plenitude, o Reino dos Céus interior... Aquela operação delicada de remodelagem espiritual facultava ao Espírito o retorno psíquico ao período em que as reencarnações eram-lhe penosas, e, portanto, imprimiam nos

tecidos delicados da sua estrutura as necessidades evolutivas. Era grande o número de cooperadores do processo de recuperação perispiritual nos moldes terrenos, e enquanto isso ocorria, aparelhos delicados acoplados à cabeça, transmitiam acontecimentos planetários do nosso orbe, a fim de que se acostumassem com as ocorrências do cotidiano, objetivando facilitar-lhes o trânsito com os demais membros da grande família humana em que se localizariam.”

Que delícia essa superioridade moral que possibilita ir aonde se quer, né leitor? É o resultado do exercício do Espírito sobre a matéria. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas o Espírito encarnado não pode habitar um corpo em que não haja vida orgânica. Quanto menos imperfeições morais, menos tormentos passarão na encarnação. Aquele que não é invejoso, ciumento, avarento ou ambicioso não sofrerá com os tormentos que procedem desses defeitos. As leis divinas atuam tanto sobre o Espírito quanto sobre a matéria, e seu exercício visa chegar à harmonia da perfeição e beleza do Criador.

O processo evolutivo do princípio espiritual é instável; após certo equilíbrio, diante de situações novas, entra novamente em desequilíbrio. Fazemos o movimento de rotação em torno de nós mesmos e aprendemos, por meio dos renascimentos, a ser brandos, dóceis, humildes, pacíficos, doadores de boa vontade, entre outras características do homem de bem. Enquanto não nos tornamos essa figura, giramos em torno da verdade maior, que é o magnetismo do Pai que nos sustenta por meio de suas leis divinas e aguarda o despertar de nossa consciência para **seguirmos voluntariamente o influxo que nos guia em espiral**. Uma única existência não nos possi-

bilita toda essa obediência e nem essa aceitação emocional, porque, invariavelmente, incorremos na cristalização mental em certas fases do caminho, na penumbra de nossos sonhos imprecisos ou na sombra das paixões que, por vezes, nos arrastam a profundos despenhadeiros, os quais seremos obrigados a escalar em uma nova oportunidade.

“Sempre o velho círculo vicioso – quando fora da oportunidade bendita de trabalho terrestre e vendo a extensão das próprias necessidades, desvela-se o companheiro em prometer fidelidade e realização, mas, logo que se apossa do tesouro do corpo físico, volta ao endurecimento espiritual e ao menosprezo das leis de Deus. (...) O pedido de Herculano vem focalizar **um dos mais importantes problemas da felicidade humana: o da aproximação fraternal, do perdão recíproco, da sementeira do amor, através da lei reencarnacionista.** (...) A codificação do plano mental das criaturas nunca é imposta por alguém: é fruto de tempo, de esforço, de evolução. (...) O progresso material atordoa a alma do homem desatento. Grandes massas, há séculos, permanecem distanciadas da luz espiritual. (...) A evolução confere-nos poder, mas gastamos muito tempo aprendendo a utilizar esse poder harmonicamente. A racionalidade oferece campo seguro aos nossos conhecimentos; entretanto, André, quase todos nós, trabalhadores da Terra, nos demoramos séculos no serviço de iluminação íntima, porque não basta adquirir idéias e possibilidades, é preciso ser responsável, e nem é justo tenhamos tão somente a informação do raciocínio, mas também a luz do amor. – Daí as lutas sucessivas em continuadas reencarnações da alma!”

Sob as bênçãos da Providência Divina, que somos nós mesmos, vamos, aos poucos, cada qual no seu passo, despertando, como nos informa o Espírito André Luiz, “Temos aqui, em cálculo aproximado, mil e duzentas pessoas. Deste número oitenta por cento se constituem de aprendizes dos templos espiritualistas, em seus ramos diversos, ainda inaptos aos grandes vôos do conhecimento, conquanto nutram fer-

vorosas aspirações de colaboração no Plano Divino. **São companheiros de elevado potencial de virtudes.** Exemplificam a boa vontade, exercitam-se na iluminação interior através de esforço louvável; **contudo, ainda não criaram o cerne da confiança para uso próprio.** Tremem ante as tempestades naturais do caminho e **hesitam no círculo das provas necessárias ao enriquecimento da alma, exigindo de nós particular cuidado,** pois que, pelos seus testemunhos de diligência na obra espiritualizante, **são os futuros instrumentos para os serviços da frente. Apesar da clareza que lhes assinala as diretrizes, ainda padecem desarmonias e angústias, que lhes ameaçam o equilíbrio incipiente.** Não lhes falece, porém, a assistência precisa. Instituições de restauração de forças abrem-lhes as portas acolhedoras em nossas esferas de ação. **A libertação pelo sono é o recurso imediato de nossas manifestações de amparo fraterno. A princípio, recebem-nos a influência inconscientemente; em seguida, porém, fortalecem a mente. devagarinho, gravando-nos o concurso na memória, apresentando idéias, alvitre, sugestões, pareceres e inspirações beneficentes e salvadoras, através de recordações imprecisas.”**

Você acredita em reencarnação a ponto de fazer escolhas conscientes, leitor? Em Eustáquio – quinze séculos de uma trajetória, Cairbar Schutel nos ensina que “Há três formas básicas de progressão espiritual no tocante às reencarnações pelas quais passa o Espírito.

Reencarnação-chave: destina-se aos maiores e mais importantes resgates que se tenha a enfrentar. As grandes dívidas acumuladas pelo Espírito geralmente concentram-se numa determinada região do globo terrestre e relacionam-se com personalidades específicas. O reencarnante, no palco de seus mais graves desmandos, sofre uma trajetória de provas e expiações. Triunfando no percurso, conseguirá elevada depuração espiri-

tual. Fracassando, continuará no mesmo estágio evolutivo e deverá prosseguir, no futuro, na trilha expiatória e regenerativa. Para que essa viagem de retorno tenha um mínimo de probabilidades de sucesso, o Espírito deverá passar, antes, por reencarnações alternativas e preparatórias.

Reencarnação-alternativa: constitui um apoio ao Espírito para que ele se desvincule de sua anterior passagem pela materialidade. Uma reencarnação-chave que não trouxe progresso à criatura não será facilmente esquecida. Assim, a reencarnação-alternativa, em local distante do palco de seus arraigados desvios e com outros seres, possibilita à entidade em progresso desligar-se dos seus laços do passado, abrindo o seu campo de atuação para o futuro. Foi o caso de Eustáquio ao reencarnar no Brasil. Nem sempre uma única reencarnação-alternativa é suficiente para deixar preparado um Espírito a voltar à Crosta, em reencarnação-chave. Dependendo, pois, do livre-arbítrio de cada um e de sua força de vontade em ultrapassar obstáculos resignadamente, poderá ou não haver várias reencarnações-alternativas.

Reencarnação-preparatória (ou estratégica): realizado o estágio da criatura em uma ou mais reencarnações-alternativas, o retorno à crosta terrestre que deverá preceder a uma reencarnação-chave denomina-se preparatório. Logicamente, o Espírito, mal utilizando o seu livre-arbítrio poderá acumular tantos débitos em uma reencarnação-preparatória, que não poderá voltar, logo após, em reencarnação-chave. Entretanto, via de regra, quando a entidade atinge a reencarnação-preparatória significa ter alcançado um patamar razoável de evolução que o credencia a um retorno decisivo. Não existe, portanto, uma regra absoluta nesse encadeamento, pois a designação de cada reencarnação do Espírito depende da concentra-

ção de determinados tipos de provas e expiações que serão enfrentados na materialidade. Reencarnações-chave têm elevado número de provas e menor número de expiações. Nas reencarnações-alternativas dá-se o inverso (maior número de expiações e menor número de provas). As reencarnações-preparatórias são equilibradas com semelhante número de provas e expiações, embora com predominância dessas últimas."

Nosso planeta Terra, na qualidade de uma escola abençoada, contempla aqueles que já despertaram para os valores eternos com planejamentos personalizados. A grande maioria da população ainda reencarna de forma inconsciente, sem se apropriar da própria evolução. Em muitas ocasiões, prevalece, ainda e contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores, que degradam a inteligência e embrutecem o coração. Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O "completista", na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho. Trata-se do aluno nota dez! Entretanto, para os demais alunos como eu, não faltam os monitores, que são pessoas que nos querem bem e realizam os serviços intercessórios, abrindo caminhos para todos que se dispõem ao trabalho de autoiluminação e progresso. Bora fazer amigos por onde passar?

Leitor querido, que os seus olhos sejam de luz, para que todo o seu corpo possa brilhar!

ATITUDES MENTAIS ENRAIZADAS NÃO SE MODIFICAM FACILMENTE



Referências

Raízes das Habilidades: Um Olhar Além do Presente

ANA BEATRIZ CARVALHO - @MINUTOSDAESPIRITUALIDADE

Habilidade é uma palavra cujo significado mostra uma maior capacidade ou talento do indivíduo para algo. Ela pode ser originada, aprendida e desenvolvida em vidas passadas, tendo em vista que o Espírito traz consigo a intuição provinda de outras vidas.

Você já se questionou o porquê de alguns de nós apresentarmos certas aptidões para música, fala, escrita, entre outros, desde o início da vida, com facilidade em determinadas áreas e paixão por elas?

Mozart e Beethoven são maravilhosos exemplos para essa questão. Enquanto o primeiro começava suas composições mostrando seu talento nato aos 5 anos de idade, o segundo, com 9 anos, já apresentava as suas.

Eles são musicistas extraordinários que, até hoje, mesmo depois de séculos, têm seus trabalhos glorificados.



Mas porque eles apresentaram essas habilidades desde cedo, enquanto outros precisaram de anos e anos de estudo e prática?

Vem dar uma olhada nessa parte no “Livro dos espíritos” por Allan Kardec:

“Os homens trazem, ao nascer, a intuição do que aprenderam antes; são mais ou menos adiantados, conforme o número de existências por que passaram, conforme já estejam mais ou menos afastados do ponto de partida, exatamente como, numa reunião de indivíduos de todas as idades, cada um terá desenvolvimento proporcional ao número de anos que tenha vivido. As existências sucessivas serão, para a vida da alma, o que os anos são para a do corpo.”

Deus é extremamente bom e justo, não criaria seres mais ou menos perfeitos que os outros. Cada um tem sua carga espiritual, além de anos e quantidade de existências. As aptidões de cada um ficam no consciente e são reforçadas na nossa intuição.

Nossa maior questão é que a bondade do Pai se estende ao fato de não lembrarmos de vidas anteriores, o que auxilia na nossa caminhada evolutiva, porém, com isso, só vemos o presente e não o passado.

Referências



PÉTALAS DA POSITIVIDADE

POR KARINE FAGUNDES



AKIANE KRAMARIK, A MENINA QUE VIU O "VERDADEIRO" ROSTO DE JESUS E DECIDIU PINTÁ-LO EM QUADRO



Essa notícia é uma daquelas que nos faz pensar "como pode uma criancinha fazer isso?"

Akiane Kramarik, atualmente com 22 anos, poeta e pintora, aos 3 anos e 6 meses, surpreendeu seus pais ateus dizendo que havia conhecido Deus e ouvido sua voz lhe dizendo que ela da-

ria um presente à humanidade. "Você tem Que fazer isso, e eu vou ajudá-la. Agora você pode ajudar as pessoas".

Assim, a garotinha pintou o rosto de Jesus, demonstrando, além de sua mediunidade, que as crianças têm muito a ensinar aos adultos e trazem consigo lembranças de vidas passadas. Prova maior da reencarnação não há.

LIVROS E FILMES

POR KARINE FAGUNDES

#ficaadica

MEDIUNIDADE E SOBREVIVÊNCIA: UM SÉCULO DE INVESTIGAÇÕES, DE ALAN GOLD



O fato de sobrevivermos ou não à morte física é uma das preocupações mais fundamentais do homem.

Nesta obra, o autor, durante um século de pesquisas científicas e testemunhos fornecidos por uma ampla variedade de informações, aborda temas como a reencarnação e vai além, desmistificando diversos assuntos, como obsessão, possessão, fantasmas e aparições, apresentando estudos que indicam a realidade da reencarnação e sobrevivência.

MINHA VIDA EM OUTRA VIDA (2000)

Um filme que chamou atenção geral, abordando reencarnação como tema principal, é uma obra baseada em fatos relatados no livro autobiográfico de Jenny Cockell.

Narra a história de Mary, uma gestante de 30 anos, que começa a sonhar com uma cidade irlandesa e a desenhar os locais de suas visões. Após um diálogo com sua mãe descobre algo que a deixa intrigada e decide viajar dos EUA onde mora, até a Irlanda onde descobre algo surpreendente e interessante. (Sem spoiler, né pessoal?)

Mas bora lá, assistir esse filme que é uma lição de amor que traz a lógica da reencarnação de maneira clara e simples e emociona pelas profundas reflexões que desperta em quem o assiste.



PARA DESCONTRAIR

POR ARTHUR SALLES



Quando você está de boas em nosso lar e chega o momento da reencarnação...



Avisos e oportunidades

CAMPANHA NATAL FELIZ



The banner features a warm, golden background with Christmas ornaments and a string of lights. At the top, the text 'Campanha Natal Feliz' is written in a large, elegant script, with 'DOE AMOR' in red, uppercase letters above 'Feliz'. Below the title, there are three red boxes containing text and icons. The first box says 'São dezenas de crianças esperando para ter um natal mais feliz' with three stars. The second box, titled 'DADOS BANCÁRIOS:', lists banking information for Banco Santander, including agency, account, and PIX details. The third box, titled 'Entre em contato conosco pelo:', provides a WhatsApp number and asks for a receipt. At the bottom, a group of diverse children is smiling and holding up a string of lights. A circular logo for CENMC is also visible on the left side of the banner.

DOE AMOR
Campanha Natal Feliz

São dezenas de crianças esperando para ter um natal mais feliz

DADOS BANCÁRIOS:
Banco Santander
Agência: 3795
Conta Corrente: 13000092-3
Centro Espírita Nair Montez de Castro
PIX (CNPJ): 73.956.559/0001-63

Entre em contato conosco pelo:
WhatsApp (21) 99740-6044
Favor, enviar o comprovante informando que a doação é para a campanha Natal Feliz

Olá, Caravaneiros! O fim de ano está chegando e com ele o desejo de muitas crianças de ganharem o tão esperado presente do Papai Noel. O Centro Espírita Nair Montez de Castro está realizando uma campanha para recolher fundos para investir em presentes para essas crianças. Qualquer ajuda será bem-vinda, incluindo o compartilhamento desta campanha. Vamos alegrar o Natal dessas crianças!



Outros Conteúdos da Caravana Jovem!

PLANNER DA CARAVANA JOVEM

Chegou o Planner Caravana Jovem 2023! Feito com muito amor e carinho pra vocês caravaneiros, caravaneiras e caravaneiras!

Fizemos ele com o objetivo é auxiliar o planejamento de seus projetos pessoais e existenciais. Em cada semana há uma caixinha para colocar a caridade da semana! Isso vai ajudar você a organizar seus projetos terrenos sem esquecer de seus objetivos de reforma íntima!

Há duas opções :

- Planner mensal
- Planner semanal

Acesse o QR code e baixe o seu!



#Baixe o seu aqui



CHEGOU O CARAVANACAST!



E aí caravaneiros, não sei se vocês já viram o nosso Instagram, mas a Caravana Jovem criou o CaravanaCast, um podcast em que conversamos sobre temas do cotidiano com perspectivas e reflexões com base na doutrina espírita. Tudo isso com bastante descontração e bom-humor! Partiu um rolê com essa Caravana do Bem?

Galera, o último episódio acabou de sair do forno! Nele falamos sobre Evangelização infantojuvenil! Corram lá para conferir,

Nosso podcast está disponível na plataforma do Spotify. Vocês podem acessar diretamente pelo nosso link na Bio do @Caravanajovem ou pelo QR code ao lado!



#SóVem

E não se esqueça de seguir o programa para receber as próximas edições fresquinhas!

Realização:



Apoio:



@passatempoespirita



@espiritismoemtabu



@bomchiquinho_espiritismo



@Spiritismus



@thiagobritoepiritismo



@abcespirita



@raonybenjamim



@minutosdaespiritualidade



@leituracommagia

Distribuição pública e gratuita.